

ECONOMIA

COMENTAR | CORRIGIR | Compartilhar

TRABALHO 07/03/2017 - 12h56min. Alterada em 07/03 às 12h56min

Boletim mostra sinais de retrocesso para as mulheres no mercado de trabalho na RMPA



Taxa de participação das mulheres diminuiu de 47,2% para 45,8% da PIA feminina
JOÃO MATTOS/ARQUIVO/JC

Na última década a evolução dos indicadores do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre foi marcada por avanços na redução das desigualdades entre mulheres e homens. Já em 2016, esse processo foi interrompido nos indicadores de taxa de desemprego e de rendimento médio real por hora de trabalho.

As informações foram divulgadas nesta terça-feira (7), pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), pelo décimo Boletim Especial – Mulher e Trabalho, que analisa a inserção da mulher no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre.

A desigualdade entre as taxas de desemprego total feminina e masculina passou de 0,7 pontos percentuais em 2015 – menor patamar da série PED-RMPA – para 1,0 p.p. em 2016, interrompendo-se a trajetória de declínio iniciada em 2004.

Outro indicador também revela que a trajetória da última década pode ter iniciado uma inflexão negativa. O rendimento médio real hora, considerado a análise mais precisa da diferença de renda entre mulheres e homens porque considera a jornada de trabalho, mostra que a proporção do rendimento/hora das mulheres em relação aos homens diminuiu de 88,0% em 2015 para 86,3% em 2016, isso porque a jornada

HOJE NO JC

Para Folhear

Modo Texto

Assine Já

iOS

Android



LEIA TAMBÉM



Temer crê que terceirização será aprovada na semana que vem

Mulheres trabalham 7,5 horas a mais que homens devido à dupla jornada

Ipea: total de jovens no trabalho doméstico cai de 51,5% para 16% em 20 anos

Indústria da transformação retoma geração de vagas no País em janeiro

feminina aumentou em uma hora, passando para 40h semanais enquanto a jornada masculina permaneceu estável (43h).

O boletim mostra que houve redução do rendimento médio real dos ocupados em todos os setores de atividade econômica para ambos os sexos, mas em 2016, a retração do rendimento médio real na indústria de transformação e no comércio foi mais intensa para as mulheres, enquanto para os homens o setor de serviços foi mais acentuado. Comportamento diferente do que ocorreu em 2015, ano em que todos os setores tiveram redução mais intensa para os homens.

Outros dados capturados pelo Informe mostram que a taxa de participação das mulheres diminuiu de 47,2% para 45,8% da PIA feminina, o inverso do que ocorreu no ano anterior, mas retoma a tendência de queda registrada de 2009 a 2014. Em 2016, o contingente de desempregadas foi estimado em 98 mil mulheres, acréscimo de 16 mil em relação ao ano anterior. Esse resultado deveu-se ao fato de que a redução na ocupação feminina (menos 38 mil ocupadas, ou -4,7%) foi superior à saída delas do mercado de trabalho (menos 22 mil pessoas, ou -2,4%).

Em 2016, o nível ocupacional apresentou retração de 4,7% para ambos os sexos. O contingente de mulheres ocupadas foi estimado em 779 mil, sendo 38 mil a menos do que no ano anterior. Segundo a Pesquisadora da FEE, Patrícia Biasoli, o desempenho desfavorável do nível ocupacional das mulheres não foi pior, pois o setor mais impactado, com redução de 11,6%, foi a indústria, tradicionalmente com mão de obra masculina. A queda do nível ocupacional revelou-se desfavorável à formalização das relações de trabalho diante da intensa redução do emprego assalariado feminino (-7,2%) e masculino (-6,0%). Para as mulheres, observou-se redução tanto do emprego com carteira assinada (-7,6%) quanto do sem carteira (-2,9%).

Mulher e Previdência

O Informe Especial ainda fez um levantamento específico relacionando questões das mulheres e da Previdência Social para colaborar com o debate sobre possíveis reformas. Os dados revelam que em 2016 o percentual de mulheres que contribui para a previdência é maior que o dos homens. Do universo de trabalhadores que não contribuem para a previdência, 17,5 % são homens e 16,2%, mulheres. Desse total de mulheres que não contribui, 51,6% têm mais de 40 anos.



Cadastre seu e-mail no formulário abaixo para começar a receber a newsletter diária.

@

CONTINUAR

campos opcionais

CADASTRAR

• •

[COMENTAR](#) | [CORRIGIR](#) | [Compartilhar](#)

COMENTÁRIOS

Seja o primeiro a comentar esta notícia

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS

Av. João Pessoa, 1282 - Farroupilha
Porto Alegre - RS - CEP 90040-001
Fone (51) 3213.1300

JORNAL DO COMÉRCIO

Capa
Últimas notícias
Edição para folhear
Edição modo texto
Edições Anteriores
Especiais
Fale conosco
Trabalhe conosco
Assine já
Portal de Relacionamento

EDITORIAIS

Economia
Política
Geral
Internacional
Esportes
Opinião
Colunas
Cademos
GeraçãoE
Marcas

SERVIÇOS

Agenda Cultural
Agenda de Eventos
Indicadores
Galeria de Imagens
Galeria de Vídeos
Tempo
RSS
Newsletter
Blog Acontecendo

Buscar

